



RELEVÂNCIA DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO CONTEXTO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR

GLEICE ELEM RAMOS PIMENTEL ANDRADE; IORRAHANA SILVA SANTOS DIAS; LIZ PEIXOTO FREITAS

INTRODUÇÃO: A Estratégia de Saúde da Família (ESF), é o programa prioritário para reorganização da atenção primária a saúde devido a sua capilaridade e a presença de uma equipe multiprofissional, permitindo maior acesso e cuidado. Sua importância é fundamental para os cuidados primários a saúde, dentre eles, à promoção da nutrição adequada com cuidado integralizado para todos. Sendo, a alimentação regular e permanente parte fundamental da saúde e segurança alimentar. **OBJETIVO:** Discutir sobre a relevância das ESFs no contexto da insegurança alimentar (IA). **METODOLOGIA:** Revisão de literatura utilizando a base de dados Scielo, por meio dos descritores “insegurança alimentar”, “políticas públicas” associados ao operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos originais em português, publicados entre os anos de 2019 e 2022. Também foram consultados os materiais da VIGISAN, Ministério da Saúde e Constituição Federal. **RESULTADOS:** A IA é classificada em 3 níveis: leve, moderada e grave, o último caso implica a privação de alimentos e fome. Conforme a VIGISAN, 125,2 milhões de brasileiros estão com algum grau de insegurança alimentar e mais de 33 milhões em IA grave. Estes números têm maior prevalência em famílias lideradas por mulheres pretas e em famílias das regiões norte e nordeste, com alta densidade domiciliar. Destarte, é nítida a importância das políticas públicas voltadas a alimentação e nutrição, bem como a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) nas unidades de saúde. Através da atuação do nutricionista nas ESFs, é possível acompanhar e reduzir os agravos causados pela IA, bem como promover mudanças saudáveis e acessíveis na alimentação desses indivíduos. **CONCLUSÃO:** Portanto, no contexto apresentado, destaca-se que o acesso ao SUS por meio das ESFs, é de extrema relevância e tem contribuído para promoção de saúde. Todavia, é fundamental inserir o nutricionista na equipe multidisciplinar mínima das ESFs, a fim de fomentar a EAN e assim conscientizar pacientes nas ações de autocuidado, em prol de prevenir agravos, o que foge ao alcance das equipes, é resultado de ações políticas e interesse econômico e ao mesmo tempo, um tópico sensível de se trazer à tona, porém, inerente ao crivo do povo brasileiro.

Palavras-chave: Alimentação, Atenção primária, Políticas públicas, Saúde, Fome.